

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA  
Anno..... 12\$000 Anno..... 15\$000  
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000  
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

## Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findar-se sempre em Junho e Dezembro  
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—10

ANNO VIII

SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1873

N. 1135

### GAZETA DE CAMPINAS

21 de Setembro.

#### O Banco do Brazil

Na falta do credito pessoal, que é dado ao lavrador a juros excessivos, sem ao menos a garantia do tempo, cujo onus lhe tem sido tantas vezes fatal, só resta como dissemos, o credito agricola.

Por meio da garantia hypothecaria de seus bens, o lavrador tem a facilidade de levantar os mais importantes empréstimos perante uma instituição de credito real, fornecendo se assim não só dos recursos indispensaveis para custear a sua lavoura, augmentando os braços, duplicando as suas plantações e melhorando amplamente as condições de sua vida agricola, como do capital com que elle pôde mesmo fundar com segurança e certeza de successo um novo estabelecimento de lavoura.

A vantagem clarissima para o lavrador está, em que elle, ao mesmo tempo que tem 20 e 30 annos de prazo para pagar a sua divida, obriga-se a pagar um juro modico, e uma amortisação pequena por anno ou por semestres por conta do capital.

De tal modo, que elle pôde no decurso do prazo, não só custear convenientemente a sua lavoura, como ainda libertar-se dos inconvenientes de dever ao commissario os adiantamentos de que necessita, podendo ainda melhorar propriamente os commodos e os gozos da morada de seu sitio, cuidar da educação de seus filhos com desafogo, construir boa casa de morada na cidade, e rodear-se enfim de outros gozos essenciaes á vida.

Supponha-se que o lavrador possui uma boa fazenda, com escravatura, no valor de 250 contos de réis, mas que tendo muitos filhos, não tem mais lugar aonde os fazer arrancchar.

Vae a uma instituição de credito agricola, e mediante a hypotheca de seus bens, levanta um empréstimo de 100 contos de réis, com cujo capital se habilita a comprar um magnifico sitio no interior aonde irá fundar um patrimonio

para o futuro de seus filhos, sobrando ainda o dinheiro preciso para a compra dos escravos, ou para a aquisição dos braços necessarios para a formação do novo estabelecimento agricola.

Ou poderá ainda empregar os 100 contos do empréstimo na compra de uma fazenda do valor de 200 contos, já formada e com escravos e braços sufficientes, podendo pagal-a á vista pela facilidade de poder negociar novo empréstimo, sob a garantia do novo predio comprado.

Isto é muito simples, quando se tem a fortuna de possuir no paiz estabelecimentos de creditos em condições normaes e regulares.

E não se pense que é isto uma utopia, ou miragens iguaes ás que nos oferecem todos os dias as companhias de seguros.

Vamos exemplificar para melhor se comprehender não só as vantagens, como a simplicidade da operação.

Um lavrador nas condições expostas, levanta um empréstimo de 100 contos, ao juro de 6 % ao anno; no prazo de 33 annos e 140 dias, mediante a insignificante amortisação de 1 %, elle pôde pagal-o completamente.

Neste caso, o lavrador sómente está obrigado a fazer a entrada de sua annuidade no valor de 7:000\$000 até final extincção do debito, a saber: 6:000\$000 como juro e 1:000\$000 como amortisação.

Ha nada mais commodo?

F. GLYCERIO.

### Guerra do Oriente

Ante-hontem tras-lhamos para as columnas da nossa folha um artigo do «Diário do Rio», de 16 do corrente, cujo prognostico é favoravel aos russos.

A campanha do Oriente, porém, por tantas vicissitudes tem passado, e tão respeitaveis são as forças dos dois belligerentes, que mesmo os órgãos mais acreditados da imprensa europêa vacillam em seus juizos acerca do desfecho d'aquelle enorme certame.

Todavia, segundo o resumo dado pela «Flandre Liberal», o «Times», considerando a posição dos dois exercitos contendores e outras circunstancias ponderosas, deixa entrever probabilidades á favor dos turcos.

Os russos, diz aquelle jornal, têm vantagem sobre seus adversarios, já na facilidade de orga-

nisarem seus exercitos, já no maior numero de homens, de que dispoem; além de que seus recursos pecuniarios são mais consideraveis e o czar prefere esgotar todos os meios de que possa lançar mão, a confessar-se vencido.

Nesse sentido, a supremacia lhe pertence incontestavelmente.

Mas, é de mister tambem que se leve em linha de conta considerações militares e politicas e todas não lhes favorecem.

A campanha da Europa e da Asia demonstraram, na verdade, a superioridade que dão aos turcos, quando na defensiva, suas armas aperfeiçoadas e o progresso da estratégia.

Sem duvida uma attitudo defensiva, perpetuamente mantida, conduz á ruina; mas os generaes turcos poderão, depois de terem enfraquecido as forças inimigas em seus respectivos entrenches, tomar a offensiva em um ou outro ponto e, em todo o caso, poderão prolongar a guerra de modo a tornal-a desastrosa ao exercito invasor; pois que, cumpre lembrar, o territorio turco é particularmente proprio para uma guerra e uma tactica de-te genero.

Além disso, os turcos têm a supremacia no mar, o que é de maior vantagem, como está hoje reconhecido, por que elles pótem, á vontade, enviar tropas ao Caucaso, á Batoum, á Erzeroum ou fazel-as retroceder para Europa, dentro de poucos dias, sem perigo algum.

Já foi por mar, que as tropas de Suleyman-Pachá vieram de Montenegro para Roumelia.

Em summa, a frota turca tem conseguido até agora levar tropas pelos pontos os mais expostos e contribuido poderosamente para os successos alcançados pelas forças de terra.

Demais ella impede os russos operarem contra Varna e embaraça suas operações em Dobroudcha.

Enfim, o exercito russo tem a enorme vantagem de um largo rio cortando sua linha de communicções; além de que, no Danubio, durante o inverno, pôdem surgir muitas difficuldades e inconvenientes faceis de prever-se.

A superioridade do numero, da organização, da disciplina e dos recursos materiaes dos russos bastará para contrabalançar todas as vantagens enumeradas em favor dos turcos?

E' impossivel dizello.

Em todo o caso, o czar não levará á cabo a empresa com a facilidade prevista no começo da campanha.

### As letras e artes no Brazil

Sinceramente repugna-nos dizer qual é o estado das artes e letras n'esta maldadada nação, cujos destinos, infelizmente, são confiados á uma pessoa intitulado—imperador—, que trata d'estas sublimas cousas com a mais criminoza indifferença.

Inspirar compaixão a João, o tunante, avivolle a colera.

—O senhor quiz vêr sua mulher nos braços de seu amante. Vio-a!

—Mentira! Elle não era seu amante!

—Que m'importa!

—Miseravel, irás parar ao cadafalso!

—Vamos lá, respondeu João, o tunante, será o senhor quem lá irá parar. O que eu lhe fiz fazer, o assassinato de sua mulher e de seu filho, por suas proprias mãos, é apenas a primeira parte da minha vingança. Denuncial-o, será a segunda.

—Denunciar-me! Sua vingança!

—Sr. de Saramie, o senhor seduziu minha filha; assassinou-a. Eu o sei, tenho as provas disso e quiz castigal-o. Foi eu quem fez tudo isto.

Parou, porque vio Saramie corar, empallidecer, tornar a corar, mover-se como se tivesse sido atingido por uma pancada violenta, levantar os braços, soltar uma lamentação terrivel e fugir delirando.

Raúl tinha-se adiantado.

—Desgraçado! Está louco! exclamou elle.

E, dirigido-se aos criados:

—Corram atraz d'elle e segurem-n'o.

Os criados obedeceram.

João, o tunante, e Raúl ficaram sósinhos, entre Adriano morto e Julietta espirando.

Então, Raúl, dirigido-se ao ancião, disse-lhe com uma voz em que a dôr e a irritação se mesclavam com a supplica:

—Agora, salva-a. Não tens outro meio para conseguires o teu perdão.

João, o tunante, cambaleante, dirigio-se para Julietta.

—Elle! meu filho! Seu amante! dizia Saramie.

—Não! eu o repelia quando o senhor nos atirou, respondeu Julietta.

—Mas então!...

E Saramie não pôde continuar.

Os cabellos eriçaram-se, sua fronte cobrio-se de pallidez. Ficou inerte, immovel.

De repente, voltando-se para os assistentes que acabavam de entrar, exclamou:

—Este homem e esta mulher enganavam-me. Matei-os.

—O senhor mente! disse Raúl adiantando-se. Julietta estava pura, o seu filho só era o culpado. Queria seduzil-a. Desgraçado! o que fez?

A perturbação de Saramie era tal que não admirou-se ao menos da presença de Raúl em sua casa á essa hora adiantada.

Não podia fazer o menor movimento.

Via os assistentes dirigirem-se um por um para o lado de Adriano e Julietta, verificarem a morte do primogênito, prestarem soccorros á segunda.

Não teve forças para dizer uma palavra, para fazer um gesto.

Raúl ajoelhou-se diante de Julietta.

Ajudado pela criada desta, examinava a ferida. De repente, lembrou-se de que João, o tunante, possuia alguns conhecimentos cirurgicos.

Correu para a janella, chamou, e João, o tunante, appareceu no limiar.

A sua presença pareceu reanimar Saramie, que lhe tomou o pulso e com voz surda disse:

—O senhor enganou-me!  
O aspecto do seu inimigo, abatido em vez de

Si as letras e artes fossem aqui protegidas como o são em muitas outras nações; necessariamente a sociedade brasileira caminhará com passos gigantes para o progresso; porque, (ninguem o póle negar) o nosso abençoado paiz possui absolutamente todos os elementos de maravilhosa prosperidade.

Mas o implacavel destino legou-nos a centralização em que tudo se esbanja em detrimento da prosperidade do paiz.

Da apertada cadeia que nos opprime, cumpre forçosamente sair, mas para isto conseguir-se é preciso muita luta, força de vontade e energia.

Si o nosso governo, em vez de gastar fabulosas sommas na concessão de privilegios, subsidios inuteis e embelezamentos prejudiciaes, as gastasse em construcções de edificios onde a mocidade recebesse uma esmerada e moral educação; a posteridade abençoaria o seu nome; e, ao mesmo tempo, muito lucraria; porque do estudo nascem todas as empresas, e d'estas as consideraveis sommas que engrossam as rendas de um Estado.

Mas tal cousa não acontece.

A incuria do governo, e a indolencia do povo brasileiro são factos por demais conhecidos.

No Brazil, ao contrario de quasi todas as partes do mundo, quem dedica-se ao estudo das artes e letras, e espera com ellas ganhar o pão para sua subsistencia, expõe-se a passar pelas provocações da mais cruenta miseria.

Porque não pôde Carlos Gomes, o grande musico que na Europa tem conquistado tantos e tão espontaneos applausos permanecer entre nós??

E' (digamol-o para correctivo do povo brasileiro, porque si elle aqui estivesse não saberiamos apreciar o seu grande talento, e elle passaria por um musico vulgar.

Hoje, é certo, admiramol-o; mas isto simplesmente por um espirito de imitação—porque vemos a culta Europa elogiá-lo grandemente.

Portanto, não é raro ver-se robustos talentos, esquecidos completamente pelo rei e pelo povo, morrerem na mais extrema miseria, elle, que, por seu saber, tinham direito, senão á uma vida opulenta, ao menos á uma existencia abastada e tranquilla.

E, para prova do que avançamos,ahi está Elias Lobo, talento nunca inferior ao de Carlos Gomes; mas menos feliz que elle, teve a desdita de ver fechados os portos do grande mundo, por onde se foge d'estas plagas, que tudo crestem, definham e matam.

Até quando durará este estado de cousas?

Em que tempo resolver-se-ha o governo á reservar as migalhas da pyramide de ouro, que superfluamente gasta para construcções de edificios, onde a mocidade receba uma boa educação, longe do contacto dos vis apologistas do Syllabus??

Quando fór a instrucção diffundida por todas

Foram baldados os seus cuidados.

A bala de Saramie fizera no corpo da infeliz moça, estragos irreparaveis.

João, o tunante, podia fazer estancar o sangue, mas não extrahir a bala.

O medico de Bellegarde, ao qual tinham mandado dois proprios, não chegava. Demais, o mendigo possuia conhecimentos cirurgicos sufficientes para adivinhar que os cuidados seriam inuteis.

Julietta cada vez ficava mais fraca.

Os seus olhos perdiam a habitual expressão de doçura.

Os seus labios cobriam-se de uma pallidez cadaverica. Deitada sobre uma poltrona, com a fronte inclinada, caminhava lenta, mas dolorosamente para a morte.

O seu corpo retorcia-se, com os effeitos do mal.

Não podia sequer fallar.

Drama horrivel! Uma agonisante diante de um cadaver.

Aqui, um amante loucamente perdido, desesperado. Ali, um ancião esmagado sob o pezo de suas obras, e, tocando em vão, com as suas mãos tremulas e impotentes em um mal sem cura.

La fóra, a noite profunda, o silencio das trevas, perturbado unicamente pelas lamentações lacerantes de Saramie que se debatia contra os primeiros symptommas da loucura que pouco a pouco envolvia a sua razão, e que injuriava as pessoas que procuravam impedil-o que quebrasse a cabeça contra os muros do seu pare.

—Salva-a-las tu? perguntou de repente Raúl a João, o tunante.

O ancião não respondeu.

(Continua.)

### FOLHETIM

(59)

#### JOÃO, O TUNANTE

por

Ernesto Daudet

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

VII

(Continuação)

—O que fiz eu? murmurou elle. Seguraram-o pelo braço e sacudiram-o com violencia.

Voltou-se e ficou estupefacto vendo Raúl.

—Quem atirou? perguntou Raúl.

—Salva-te! salva-te! exclamou João. Foi o marido.

—O marido! Quem o trouxe aqui?

—Eu! Julgava que já tinhas partido!

—Velho intimo! disse Raúl com violencia, e empurrando João, o tunante, entrou no castello.

Chegou ao quarto ao mesmo tempo que os criados que tinham accedido ao barulho da detonação.

Um espectáculo horrivel apresentou-se aos seus olhos.

De um lado estava um calaver: o de Adriano. De outro lado, Julietta que tivera forças para alcançar uma poltrona.

Tinha ainda conhecimento de si e apertava convulsivamente o peito d'onde o sangue vertia.

Entre elles estava Saramie que os fitava com um olhar devairado, espantado.

as classes do povo, quando, em fim, não houver, como hoje, extraordinario numero de analfabetos, Roma, a ambiciosa e fallaz Roma deixará de ter imperio no Brazil, a centralisação sumir-se-ha, e nós, os filhos da terra de Santa Cruz, respiraremos livremente o ar embalsamado de nossas montanhas, gritando com o desespero do entusiasmo santo:

Quebrou-se a cadeia que algemava a nossa prosperidade — somos extremamente felizes!!! Amparo, 13 de Setembro de 1877.

J. C. DE ABREU.

Vegetação chimica

A «Vegetação chimica» constitue actualmentemente um divertimento da moda nas salas de Paris, Londres e outras capitais da grande sociedade. Poucos phenomenos se nos apresentam tão sorprendentes como os da crystallisação; poucos são mais apropriados a atrahir a attenção daquellas pessoas que estão menos familiarizadas com as maravilhas da sciencia.

O processo é o seguinte. Tomam-se alguns copos de crystal, cuja largura seja igual pela parte inferior e superior, e encham-se de silicato de soda.

Em seguida lançam-se em cada um dos copos fragmentos dos seguintes saes: perchlorureto de ferro, perchlorureto de cobalto, nitrato de uranio, sulphato de magnesia e nitrato ou clorureto de cobre.

Estes saes não se deitam todos juntos em um mesmo copo, mas um bocadinho em cada um.

Apenas o fragmento do sal chega ao fundo rabeuta uma arvore mineral, que se desenvolve rapidamente, se ramifica em todas as direcções, e cresce até chegar á superfície do liquido. Como são differentes os saes que se deitam nos copos, em cada um apparece uma lindissima arvore de cor diversa, e nala ha mais curiosa e sorprendente do que ir observando as phases variadas que apresenta no seu desenvolvimnto convertendo-se no fim de duas ou tres horas em bosques tão emmaranhados como as florestas virgens.

Para variar a diversão, quando se renova a experiencia, em vez de deitar em cada copo cheio de silicato de soda um dasquelles saes, deitam-se dous dos ditos saes, dois a dous, de dez maneiras distinctas. Então a vegetação toma todas as cores do arco-iris, predominando os reflexos metallicos, o que produz um effeito phantastico e verdadeiramente maravilhoso.

Todos os saes soluveis servem para este fim, produzindo differente crystallisações, e estas arvores artificiaes podem conservar-se por muito tempo, uma vez que haja o cuidado de não agitar os copos. Com os saes de chumbo obtém-se a chamada arvore de Saturno.

Quando as moleculas constituintes de diversos saes soluveis estão livres ou desagregadas em uma solução e em presença de outras, para que tenham mais afinidade, atraem-se reciprocamente por dupla decomposição dos saes e formam novos compostos; não em aglomerações confusas e informes, mas em crystallisações regulares e symetricas ou fórmias arborescentes.

As moleculas dos corpos inorganicos tambem estão sujeitas ás leis harmoniosas do bello, ás quaes obedecem sempre que se lhes não oppõe algum obstaculo.

As leis do diverso agrupamento molecular se deve por ventura a prodigiosa variedade que se nota nos differentes corpos, compostos dos mesmos elementos, e que não differem senão pela disposição das pequenas partes que os compõem. Parece na verdade impossivel que as pedras preciosas de grande valor e de um brilho deslumbrante não sejam mais do que carvão, argilla e arêa, isto é, materias grosseiras, sem valor, e que continuamente calcamos aos pés por esses caminhos.

É a pela crystallisação que a natureza transforma o carvão impuro e negro em diamantes transparentes, de natureza e brilho sem igual, e de um preço estimativo superior a toda comparação.

Pelo mesmo processo a allumina, que as terras barrentas, escuras e argilosas nos apresentam quasi pura, a silica ou arêa, tão abundante á beira mar e no leito dos nossos rios, crystallisa em muitas outras magnificas gemmas orientaes, ou pedras finas de grande valor. Simplicidade de causas, multiplicidade nos effeitos, simplicidade de elementos e variedade nos differentes corpos que constituem o universo, eis o que nos mostra a natureza em todas suas produções.

Conceitos solemnes

(Do Globo)

Merecem esta qualificação os conceitos profundamente politicos, que encontramos n'uma carta dirigida por Julio Favre ao «National.»

Diz esse illustre orador a proposito da politica pessoal inaugurada pelo chefe da republica franceza o marechal Mac-Mahon.

« Não ha homem necessario: e uma das vantagens da fórma republicana, é a de collocar tão alto a magestade da lei que ella offusca e sobrepuz todas as glorias individuaes.

« Si o presidente da republica, como eu o supponho, deseja chegar ao termo da magistratura de que foi investido, achará entre os republicanos um concurso tanto mais efficaç, quanto elles terão o cuidado de estabelecer garantias se-

rias que colloquem o Estado ao abrigo da reprodução de abalos e perturbações identicas á que acaba de surpreender-nos.

« Esta provação terá o merito de fortalecer as nossas instituições demonstrando a solidez das suas raizes; e a França, confiando em sua força, voltará com energia maior ao seu generoso e fecundo movimento do trabalho e progresso.

« Para isso é indispensavel que o seu aresto seja decisivo:

« Não é sobre as pessoas, que esse aresto deve versar, e os republicanos cometteriam uma grave falta se neste momento solemne se preoccupassem com individualidades. O nosso dever sagrado é comprimir no coração todos os impulsos do amor proprio; a hora da livre expansão para elles hade chegar. Por enquanto só devemos pensar na patria, e o interesse da patria exige que a questão submettida ao corpo eleitoral seja precisa e impessoal.

« O acto de 16 de Maio dá-lhe a escolher:

« Entre o governo do paiz pelo paiz; « Ou uma dictadura que será em beneficio da realza do direito divino, do Imperio ou do Vaticano

« A nação que se pronuncie. »

Episodio interessante

Refere uma folha franceza o seguinte e interessante episodio, que ultimamente teve lugar em Seif, possessão franceza na Africa.

« Nos arredores daquelle ponto ha um destacamento de cerca de 40 soldados, commandados por um capitão e um tenente.

« Um dia este sahio de casa e internando-se demasiadamente no bosque, de repente vio-se frente á frente com um soberbo leão. Attonito, ficou immovel o nesso homem e, antes de voltar da sua surpresa, observou que o leão se ia aproximando, abanando com a cauda e sem dar mostra de intenções sinistras, com o que o tenente se tornou ainda mais immovel, esperando o desenlace de tão critica situação.

« O leão chegou ao pé do caçador e principiou a agitar-se e dar-lhe com as patas, observando então o tenente que a fera tinha cravada em si uma lasca de arvore, derramando pelas feridas copioso sangue. A' vista disto, o tenente condoído, atreveu-se a arrancar-lhe a lasca, com o que o leão sentio-se aliviado, fugindo e internando-se de novo no bosque e deixando estu pefacto o tenente, que regressou em seguida ao destacamento, contando aos seus compaunheiros a estranha aventura.

« Passados alguns dias sahio outra vez de casa o tenente e, não tornando a apparecer, fizeram-se pesquisas afim de saber-se onde parava.

« Por ultimo averiguou-se que o desaparecimento do militar era motivado pelo reconhecimento do leão.

« O bicho agradecera profundamente ao seu beafetor o leão-livrado da morte.

« E de que modo? « Comendo-o! « O tenente prestou-se de bom grado á operação. »

NOTICIARIO

Jury—Abriu-se hontem a sessão com 43 jurados.

Foram multados em 20\$ os srs.: Francisco da Rocha Leite Penteado

João Baptista da Silva e Souza

Antonio Nogueira Ferraz

Foram multados em 10\$000, os srs.:

José Egydio Queiroz Aranha.

Joaquim Theodorio Teixeira.

Compareceu á barra do tribunal, Maria de Nazareth, conhecida por Pirassununga, accusada pelo crime de perjurio, defenido pelo art. 169 do codigo Penal, acompanhada de seu advogado dr. Campos Salles. Compoz-se o conselho dos seguintes cidadãos:

Dr. Candido Ferreira da Silva Camargo.

Francisco Alves de Almeida Salles.

Antonio de França Camargo.

Francisco Rodrigues do Prado.

Dr. Augusto Xavier Bueno de Andrade.

Dr. Raphael Lopes Branco.

João Martins de Azevedo.

João Proost Rodovalho.

Dr. Germano Melchert.

Izaías Leite de Oliveira.

José Quirino dos Santos Simões.

João Novaes de Camargo Andrade.

Houve accusação e defesa, replica e treplica, sendo a final a ré absolvida.

«O marido da douda»—Lê-se no «Globo» de 18 do corrente:

« A leitura feita pelo nosso distincto collega Carlos Ferreira, do seu ultimo drama intitulado «O marido da douda»—causou a mais favoravel impressão no illustrado auditorio que a convite do autor assistiu á leitura do drama.

O talento e o gosto litterario do nosso joven collega são já reconhecidos, e estalios seguros de que, com a representação do seu drama, conquistará um novo e merecido triumpho. » —Da « Reforma » de 19: « CARLOS FERREIRA—Não tivemos a fortuna de ouvir a leitura que, no theatro de S. Luiz, fez o nosso distincto collega Carlos Ferreira do seu drama—« A filha da douda. » Soubemos, porém, por algumas pessoas que se acharam á leitura, que o trabalho do illustre poeta é muito notavel, sendo discutida com elevação de linguagem e muito effeito dramático a

these philosophica a que se prende o episodio amoroso.

Fazemos votos para que quanto antes possa, á luz da rampa, ser devidamente apreciado o drama do digno poeta e jornalista. »

—O «Diario do Rio de Janeiro» de 19, transcreve a noticia dada na vespera pelo «Diario Popular», precedendo-a de lisongeiras palavras.

**Dinheiro perdido**—O sr. João Franco de Moraes Octavio, fazendeiro no Rebeirão Preto, deu hontem por falta da quantia de 5:000\$000 que trazia no bolso do paletó; ignorando o mesmo sr, se o perdeu n'esta cidade ou em viagem de Pirassununga para cá.

**Para Quintino Bocayuva**—O Club Republicano Academico da capital resolveu fazer uma conferencia publica destinando o seu producto a auxiliar a commissão encarregada no Rio de Janeiro de fazer ao illustre cidadão uma manifestação de apreço.

Foi escolhido para orador o talentoso academico sr. Magalhães Castro.

Em tempo será annunciado o dia e logar da conferencia.

**Alexandre Herculano**—Lê-se na Reforma de 19 do corrente:

«O distincto escriptor E. Zaluar vae publicar uma importante biographia de Alexandre Herculano.

Ninguém mais do que elle se acha no caso de levar avante semelhante obra, porque, além de ter vivido em estreita intimidade com o distincto historiador portuguez, possui cartas e documentos preciosos.

Esperamos a publicação de livro tão interessante.

**Pindamonhangaba**—Diz o «Diario do Norte», de 18:

«Segundo somos informados, apparecerá em breve o «Pindamonhangabense», sob a redacção e direcção dos srs. dr. Gregorio Costa e o professor Pedro Corrêa Dias.

Desejamos que se realize esta noticia, pois que o novo campeão muito ha de concorrer para o engrandecimento do nosso municipio. »

**A Comedia Popular**—Recebemos o n. 5 deste hebdomadario illustrado e satyrico, que, como os outros numeros, muito se recomenda pelo interesse que desperta.

**Trabalhos lithographados**—Refere a «Provincia» de hontem:

«Acabamos de vêr provas de dois que vão sair das officinas do laborioso sr. Julio Martin sendo um o circulo de touros que está levantado no Campo dos Curros nesta cidade e outro o mappa da provincia de S. Paulo que deve acompanhar o «Almanak Litterario Paulista», editado pelo sr. José Maria Lisboa.

Ambos os trabalhos honram as officinas do sr. Martin.

O mappa, em ponto pequeno para ser acomodado ao livro, indica com clareza os rios, as montanhas, limites, cidades, villas, linhas ferreas e os traçados projectados. »

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

Santos, 19 de Setembro de 1877.

Café

Mercado calmo. Não consta vendas. Ainda não é conhecido o resultado do leilão Hollandez que deve ter tido lugar hoje.

Entraram a 18	294,690 kilos.
Desde 1°	2,944,870 kilos.
Existencia	50,000 saecas.

Algodão

Nada consta. Entraram á 18

Desde 1°	1,250 k.
Existencia	47,953 kilos.
	1,400 fardos.

Praça do mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 20 DE SETEMBRO

Toucinho . . . . .	7\$000	(15 kl.)
Farinha de milho . . . . .	3\$500	(40 litr.)
Dita de mandioca . . . . .	4\$500	»
Feijão . . . . .	4\$000	»
Arroz . . . . .	8\$000	»
Milho . . . . .	2\$560	»
Polvilho . . . . .	8\$000	»
Frangos . . . . .	\$640	(um)
Ovos . . . . .	\$400	(duzia)
Queijo . . . . .	\$	(um)
Fumo Descalvado . . . . .	\$	(15 k.
Fubá . . . . .	\$	»
Patos . . . . .	1\$000	(um)
Gansos . . . . .	\$	»
Frangos d'Angola . . . . .	\$	»
Leitões . . . . .	4\$000	(um)
Marrecos . . . . .	\$	»
Carneiros . . . . .	\$	»
Cabritos . . . . .	\$	»
Perús . . . . .	\$	»

AVISOS

**Almanach Popular**—Chamamos a attenção dos leitores para o anuncio que vae no lugar competente.

SECÇÃO PARTICULAR

Ao publico

O abaixo assignado, tendo sido constituido procurador do sr. Manoel José Rodrigues, da Limeira, para o fim de represental-o como credor por sua calerneta do Banco Mauá e C., n'esta cidade, não tendo podido encontrar presentemente a dita caderneta pediu 2° via d'ella ao mesmo Banco e vae remettel-a ao proprietario. Ao mesmo tempo declara que de hoje em diante renuncia a todos os poderes que por procuração lhe deu o mencionado Manoel José Rodrigues para este fim.

Campinas, 20 de Setembro de 1877. A. C. SAMPATO PEIXOTO. 3—1

ANNUNCIOS

50:000 RS.

Fugiu da fazenda do abaixo assignado o escravo Tito, com os signaes seguintes: côr preta, altura mais que regular, cheio de corpo, pouca barba, com 24 annos mais ou menos de idade, tem os pés inchados, o direito mais que o esquerdo, falla fina, é natural da Bahia e apto para o serviço de roça. Quem o prender e entregar ao abaixo assignado ou em Campinas em casa dos srs. Ferreira Novo & Irmãos, será gratificado com a quantia acima.

Fazenda da Boa Esperança, 20 de Setembro de 1877. 3—1

Francisco de Paula Barreto.

Atenção

Do dia 16 para 17 do corrente, fugiram tres escravos, os quaes se distinguem pelos signaes seguintes:

Um sahio em uma egua picaça, boa altura, magro, desdentado, barba no queixo e buço, tem uma bellida em um dos olhos.

O segundo, magro, bonito, alto, encarado, pouca barba, pés bem grandes.

O terceiro é uma negra, baixa, corpulenta.

Todos são creoulos de Piracicaba e pertencentes a Antonio Teixeira de Barros Canto, morador no termo de Brotas. Será bem gratificado quem prendel-os. 3—1



D. Amélia Augusta de Paula, d. Thereza de Paula França, d. Maria Francisca de Paula França, dr. José Thomaz de Paula, José de França Camargo e Luiz Hygino de França Camargo, agradecem profundamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos de seu presado esposo, pae, e sogro sr. Luiz Francisco de Paula; e de novo rogam o caridoso obsequio de assistirem á missa do 7° dia que fazem celebrar no sabbado 22 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Rosario; pelo que desle já confissão-se summamente gratos. 3—2

ATTENÇÃO

Ao novo Ganganelli

Salão de barbeiro e cabelleiro

Francisco Donnici participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de barbeiro e cabelleiro á rua Direita n. 62, onde se encontrará um variado sortimento das mais finas perfumarias para toilettes, e uma grande variedade em postigos, tranças, magdalenas, cachos, cachepeignes, coques, etc.

Recebem-se encomendas, garantindo-se bom trabalho, brevidade e commodos preços. Campinas, 22 de Agosto de 1877.



## Companhia Mogyana

9ª CHAMADA PARA O PROLONGAMENTO

A Directoria deliberou fazer a 9ª chamada de capitães para o prolongamento á Casa Branca, e que será effectuado improrogavelmente do dia 20 a 31 de Outubro proximo, na razão de 10 por cento ou 20 por cento.

Convido, portanto, aos srs. accionistas a realisarem as suas entradas no escriptorio da Companhia, ou no Banco Mercantil de Santos.

Campinas, 19 de Setembro de 1877.

6-2 O secretario—Corrêa Dias

**R. ASSIS MARINHO**  
 Armador de funebre e gala.  
**N. 89**  
**RUA DO COMMERCIO**

FORMEIDA CAPANEMA  
deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 160000 a lata no acto da entrega.  
Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da tarde.

ACABA DE CHEGAR  
à Weill Frères

Rua do Commercio 36  
BOTÕES

de gorgorão de côres, modernos, (Boule) 10--9

ESCRAVOS

Vende-se 7 crioulos moços aptos para serviço de roça, 2 officiaes de pedreiro, 1 cosinheiro, e 1 bolieiro e estes de officio dão-se a contento; para ver e tratar no Hotel Oriental, com Agelino Soveral.

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO  
Acha-se á venda a obra completa (2 vol.) d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»  
40 — RUA DO COMMERCIO — 40



# PARA MARSELHA

E

## GENOVA

O VAPOR ITALIANO

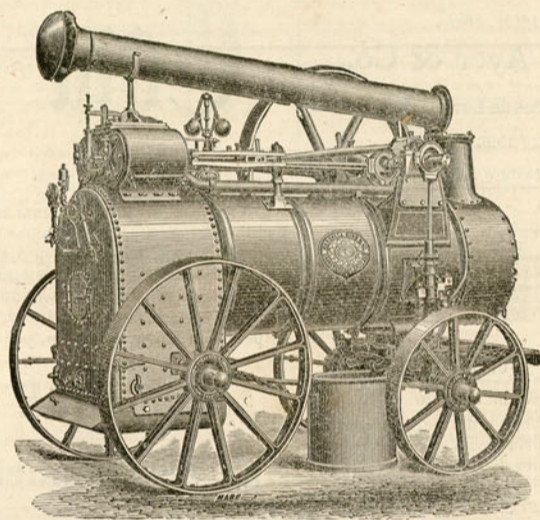
## COLOMBIA

Commandante Zar, a partir de Santos por estes dias, carregará para os portos acima.  
Para passageiros e cargas trata-se com os consignatarios

Azevedo e Comp.

63, Rua de Santo Antonio, 63--Santos

3-1



## Arens Irmãos

### ENGENHEIROS

E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:  
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.  
Excellentes moinhos inglezes para fabá e moendas de canna.  
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, gainchos, talhas e forjas.  
Machinismo para fazer tijolos.  
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.  
Fornecem qualquer machinismo para a

## LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rio de Janeiro

Rua do Bom Jesus, perto da Estação

Rua do Hospicio ns. 149 e 151

## PANNOS DE ALGODAO

### FABRICA DE CARIOBA

Os abaixo assignados unicos agentes em Campinas dos srs. Souza Queiroz, Ralston & Comp. participam ao publico que em vista da extracção que tem tido estes afamadas fannos, continuam a vendel-os pelos seguintes preços sendo pelo mes no que se vendem no abrica.

	Em peças	Por fardo	mais de mil metros	mais de dois m.
Primeira qualidade	400	380	360	340
Segunda qualidade	380	350	340	320
Panno trançado	420	400	380	360
			mais de 500 mets	mais de 1000 mets
Panno lençol para colher café	680	660	640	600
		mais de 300	mais de 800	mais de 1 00
Saccos sem costura	700	680	640	600

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

## PEDRAS

Estanisláo de Campos Penteado, vende pedras a cinco mil réis o carro, e a braça corrente de sargetas; bem como a seis mil réis o metro.

Para informar os srs. Francisco Elisiario e capitão Raimundo Prado.

Campinas, 19 de Setembro de 1877. 3-2

**FÓFÔES**

**ECONOMICOS**

De todos os preços e tamanhos

Vendem-se em casa de

**Santos, Irmão & Nogueira**



### Murmurios Matutinos

Chegou este lindo e apreciado ALBUM DE MUSICAS, composições do distincto professor paulista Laudelino José de Moraes contendo as seguintes peças:

- Amor paderno, phantasia para piano.
- A scintillante, polka de salão, idem.
- A separação, melodia, idem.
- A engraçadinha, polka, idem.
- A saudade, meditação poetica, idem.
- A flor do baile, mazurka, idem.
- O solitario, phantasia, idem.
- Murmurios dos regatos. phantasia, para flata e piano.
- Murmurios de amor, para canto e piano.
- Não tenho crença, não tenho amor, canção sentimental para canto e piano.
- A' vena no escriptorio d'esta typographia.

40—Rua do Commercio—40

## FESTA DE S. SEBASTIÃO LIMEIRA

Tendo de celebrar-se no dia 30 de Setembro a festa do glorioso Martyr S. Sebastião, na igreja matriz d'esta cidade, convidamos aos fieis para assistirem a esse acto religioso, havendo missa cantada, e pregando ao Evangelho o revm. sr. padre Antonio André Lino da Costa.

A tarde do mesmo dia sahirá a procissão do glorioso Martyr percorrendo as ruas do costume.

Pedimos o comparecimento das irmandades do S. Sacramento, Boa Morte e S. Benedicto, com os seus oragos para mais pompa da mesma procissão e assim tambem aos srs. chefes de familia a darem anjos, para abrilhantar ainda mais, este acto de religião.

Na vespera haverá no pateo da matriz, fogos de vista, trabalho do distincto artista brasileiro, residente n'esta cidade o sr. Semião Ribas.

Sendo de estylo fazer-se esta festa com a coadjuvação do povo, pedimos geralmente a concurrencia do mesmo, para o ultimo leilão que terá lugar no dia 22 de Setembro, em casa do sr. Augusto Sáes.

Os encarregados da festa  
João Baptista de Arruda Mendes  
Jacintho de Oliveira Franco  
Augusto Pinto da Silva Sáes

### Escravo fugido

Fugiu no dia 2 do corrente mez ao abaixo assignado, morador na fazenda da Boa-vista em Limeira, o escravo André Raposo, natural do Maranhão, de 21 annos de idade, fula, imberbe, falta de dentes na frente, alto, corpo regular; levou camiza de morim, calça de brim d'angolla, paletot azul, chapéo de chile. E' apto para o serviço de roça. Gratifica-se bem a quem o apprehender e levar ao sr. João Vianna naquella cidade.

Limeira, 4 de Setembro de 1877. 10-9  
Manoel Ferreira da Silva.



## S. PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA Campinas

A comissão abaixo assignada da S. Portuguesa de Beneficencia, incumbida realizar um leilão de prendas no dia 18 de Outubro p. futuro, cujo producto será para a conclusão de seu hospital, vêm por este meio pedir a todas as exmas. sras. d'esta cidade prendas para o referido leilão. A mesma comissão já distribuiu circulares com este caridoso fim, mas como houvesse olvidado muitos nomes vêm agora pela imprensa fazer um novo apello, pedindo desculpa por esta ommissão e avisando que as prendas que se dignarem offerter, devem ser entregues á comissão até o dia 25 de Outubro.

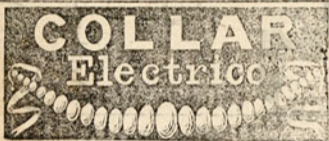
Campinas, 6 de Setembro de 1877.

Francisco Gonçalves Ferreira Novo.

Joaquim Teixeira de Queiroz.

José Augusto Coelho.

20-7



### VICTORIA

Para facilitar a

### DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

Preservar das Convulsões

AO GRANDE MAGICO *F. Hilde* REA DO QUAVIRO 107

Em frente casa da estrella

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

Ao Juea Roso

CLINICA MEDICA E CIRURGICA

DO DR.

BARBOZA D'OLIVEIRA

Recebe escravos a tratamento.

RUA DO COMMERCIO N. 18

CAMPINAS

20-5

### Atenção

Sahio a luz! Acha-se quasi esgotada, só restam 100 ns. O novo methodo de fazer doces-adoptado pelas melhores doceiras da provincia de S. Paulo, acha-se á venda nas casas dos srs. Santos Irmão & Nogueira, Gran-Turco e Paraíso Terrestre a 2\$ o exemplar.

20-6



## OS VERDADEIROS

Collares Royer

Electro-magneticos 37

para facilitar a dentição das crianças

Ao Gran Turco

## Companhia Mogyana

A Directoria resolveu chamar concurrentes para empreitada de armazem de cargas na cidade de Casa Branca.

As propostas serão feitas em cartas fechadas e entregues no escriptorio da Companhia até o dia 8 de Outubro proximo ao meio dia.

A planta, condições e todos os esclarecimentos acham-se no escriptorio tecnico á disposição dos interessados.

Campinas, 19 de Setembro de 1877.

6-2

O secretario—Correia Dias.

## Grande successo do seccador aperfeiçoado de Beaven

Convido aos srs fazendeiros para verem esta invenção importantissima nas officinas, da Companhia Paulista, em Campinas, nos dias 20, 21 e 22 do mez corrente.

3-2

BEAVEN.

### O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam no peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rouquidão, etc., e para os Tuberculos Pulmonares.

É preparado o Peitoral de Cereja, e é offercido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente eficaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direções, com a mais fundada esperanza de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar.—Temos conhecimento de muitos casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois do terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doenças que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

É comtudo nos terribes Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande efficacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses socorrer aos graves symptomas e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir as doenças acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.



### Estrada de Ferro Mogyana

AL. ERAÇÃO DE HORARIO

Do dia 1º de Outubro em diante, fica alterado o horario dos trens, pela fórma seguinte:

O trem mixto partirá de Campinas ás 6 horas da manhã, chegará a Mogy ás 9 h. e 40 m., regressando ás 2 h. e 20 m. da tarde, chegando a Campinas ás 6 horas. O trem do ramal das quintas e domingos partirá do Jaguaré ás 7 h. e 55 m., chegará ao Amparo ás 8 h. e 10 m., regressando ás 3 horas, chegando ao Jaguaré ás 4 h. e 15 m.

O trem de passageiros partirá de Campinas ás 3 h. e 15 m. da tarde, chegando a Mogy e Amparo ás 6 h.

Campinas, 19 de Setembro de 1877.

M. S. MENDES,

Inspector geral.

3-2

RS. 100.000

Gratifica-se com a quantia acima a quem apprehender o escravo Marcos, que desapareceu na noite de 7 para 8 de Novembro de 1875, da Estação de Santa Barbara, na linha Paulista, ao abaixo assignado, com os signaes seguintes:

Estatura regular, corpo reforçado, musculos vigorosos, côr parda bem claro, idade 25 annos, cabellos pretos finos e annelados, pouca barba, e pequeno buço; é natural do Rio Grande do Sul, passa por domador de animaes e entendealguma cousa de cosinha

Alem da gratificação, paga-se mais as despesas necessarias para transportal-o e entregar em Campinas ou na Limeira ao seu senhor.

10-9

João J. de Araujo Vianna.

## Chegou! Chegou!

Um grande sortimento de joias de brilhantes do mais apurado gosto. Em casa de E. Decourt, rua Direita n. 35

3-2

## PRELO MANUAL

Nesta typographia acha-se á venda um excellent prelo manual dos authores Tessier & Comp. de Paris.

Está em muito bom estado, e quem o pretender pôde vir examinal-o.

Vende-se barato por não se precisar d'elle.

# A'Lavoura MONTE PIO AGRICOLA

Secção de seguros sobre productos agricolas  
contra os riscos de chuvas de pedra,  
secca, geada, etc.

Capital segurado em 31 de Dezembro de 1876

7.440.000.000

Achando-se nesta cidade o representante desta associação, competentem-nte auctorissado para effectuar seguros neste municipio, tem a honra de prevenir aos srs. fazendeiros que quizerem fazer as suas propostas de seguros, que se acha á disposição dos mesmos senhores no Hotel da Europa das 11 da manhã ás 2 da tarde.

10-5

Pedro Martin.

# A O GRAN Com Campineiro

Esta casa já vantajosamente conhecida pelo bom gosto e boa qualidade de suas fazendas, e modicidade nos seus preços, a par do apurado talhe da boa thesouira do conhecido Lopes, acaba de receber um completo sortimento de **casimiras e diagonaes**, assim como tem tambem um variadissimo sortimento de **roupas-feitas** que vende a preços sem competitor.

O sortimento de camisas de linho, ceroulas de dito, camisas de meia, collarinhos, etc. é digno de ver-se. Nesta officina aprompta-se um costume completo em 48 horas, responsabilisando-se pelo bem acabado da obra, por isso que dispõe dosmais peritos officiaes.

6-6

## JOSÉ LOPES DA FONTE

Rua do Commercio esquina da do Góes n. 25

# Theatro S. Carlos

## Companhia Lyrica Italiana

## ARTISTAS PRINCIPAES

Primeira dama absoluta. . . . .	Sra. Augusta Cortezzi
Primeira dama absoluta. . . . .	Sra. Lectizia Zacconi
Primeiro tenor . . . . .	Sr. Luiz Lelmi
Primeiro barytono . . . . .	Sr. Girolamo Spalazzi
Primeiro baixo . . . . .	Sr. João Scolari

Directores da orchestra

Maestros Sant'Anna Gomes e João Canepa

Repertorio para 12 recitas de assignatura

Operas cantadas pela primeira vez nesta cidade

Ballo in Maschera, I Masnadieri e Maria de Rohan

Operas já cantadas nesta cidade, **Trovador, Norma e Lucia**. Cada uma destas opera será cantada duas vezes.

O 1º espectáculo terá lugar na proxima semana.

Acha-se aberta uma assignatura para 12 recitas nas casas do srs. Costa Lopes & Faria José Luiz dos Santos Cruz & C., com redução de 10 % nos preços abaixo.

## PREÇOS

Camarotes . . . . .	15000
Cadeiras . . . . .	30000
Galerias . . . . .	18000

TYP. DA «GAZETA DE CAMPINAS»